



Gestão Autônoma da Medicação e a Lógica do Cuidado

Letícia Presser Ehlers¹,
Analice de Lima Palombini²

Introdução

O presente estudo é um recorte da pesquisa *Guia GAM como dispositivo de intervenção e formação em serviços de saúde mental*, referida a projeto multicêntrico desenvolvido entre UNICAMP, UFF, UFRJ e UFRGS, em parceria com a Universidade de Montreal, no Quebec, Canadá.

A pesquisa realizou grupos de intervenção (GI) em três CAPS da região metropolitana de Porto Alegre/RS, para validação do Guia GAM-BR finalizado na primeira etapa do projeto multicêntrico. Foram realizadas entrevistas com trabalhadores e profissionais em formação desses serviços e grupos focais com os usuários, posteriormente transcritas, das quais se extraíram os núcleos argumentais que compuseram narrativas por segmento da pesquisa: usuários, psiquiatras (prescritores), outros profissionais (não prescritores).

Objetivo

Visa-se analisar, sob a ótica da lógica do cuidado e da lógica da escolha, os dados produzidos pela pesquisa quanto às relações de cuidado instituídas nos serviços, em especial em torno ao tratamento medicamentoso.

Metodologia

Este trabalho vale-se da formulação de Annemarie Moll acerca da lógica do cuidado e da lógica da escolha, como ferramenta conceitual para análise dos dados colhidos na pesquisa maior citada.

Discussão

Diante da decisão do usuário de interromper sua medicação, a fala dos profissionais (prescritores e não prescritores) aponta duas atitudes contraditórias: o serviço é abandonado ou abandona; propõe-se o aumento de frequência no CAPS.

Aqui no CAPS normalmente quando isso ocorre é uma questão de abandono do tratamento, eles já não vem ao serviço, e então nós damos alta por abandono. Nesse caso o paciente deve procurar outro local para atendimento.

Se um paciente que eu acompanho há um bom tempo parasse com a medicação, eu retomaria com ela em atendimentos individuais inicialmente e veria como é que tá a vida [...], o que está buscando aqui, como acha que eu posso ajudá-lo, como o Caps enquanto serviço de saúde mental pode ajudá-la.

Da mesma forma, há o reconhecimento de que o usuário possa tomar a decisão de interromper o uso de medicamentos, sob a condição de que não esteja em surto/situação de risco; há, contudo, diferenças na percepção das equipes quanto à responsabilidade por essa decisão:

Quando um paciente decide parar de usar o medicamento [...] percebo que o medicamento está lhe beneficiando, eu digo isso a ele, [...] mas eu não posso obrigá-lo a tomar os medicamentos; se ele não quiser, ele não toma. [...] Então, ele terá que assumir a responsabilidade com a sua crise, pois o profissional não pode assumir a responsabilidade por algo com que ele não concorde

Quando um paciente decide parar de usar o medicamento, o profissional continua responsável por ele desde que esse mesmo paciente também se responsabilize, ou seja, eu me responsabilizo pela parte profissional e ele se responsabiliza pela parte do paciente.

Cabe, a esse respeito, a formulação proposta por Annemarie Mol: a lógica da escolha está relacionada a um ideal de liberdade e autonomia individuais, considerando a responsabilidade una do usuário; já a lógica do cuidado compreende o sujeito em sua rede de relações: são várias mãos trabalhando juntas, a equipe o acompanha e se corresponsabiliza.

Os dados colhidos mostram ambas perspectivas operando na relação de cuidado; a escolha e o direito do usuário à interrupção/suspensão do tratamento medicamentoso é reconhecida, ao mesmo tempo em que o profissional persiste (maior frequência/saber especialista), desiste (abandono/responsabilidade do indivíduo) ou acolhe (cuidado compartilhado).

Considerações Finais

A lógica do cuidado apresenta-se como possibilidade de reposicionamento das relações instituídas nos serviços de saúde, valorizando a voz ativa do usuário, como *sujeito de saber* que se constitui na experiência de viver a medicalização, o adoecimento e o estigma que atravessam suas relações sociais, protagonizando transformações no seu entorno.

Referências

- MOL, Annemarie. *The logic of care: health and the problem of patient choice*. London: Routledge, 2008.
- ONOCKO-CAMPOS, Rosana Teresa; FURTADO, Juarez Pereira. *Narrativas: apontando alguns caminhos para sua utilização na pesquisa qualitativa em Saúde*. In: ONOCKO CAMPOS, R. T.; FURTADO, J. P.; PASSOS, E.; BENEVIDES, R. (Org.). *Pesquisa Avaliativa em Saúde Mental: desenho participativo e efeitos da narratividade*. 1 ed. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2008, v. 1, p. 321-334.
- ONOCKO-CAMPOS, Rosana Teresa; PASSOS, Eduardo; LEAL, Erotildes; PALOMBINI, Analice; SERPA, Octávio et al. *Guia da Gestão Autônoma da Medicação*. DSC/FCM/UNICAMP; AFLORE; DP/UFF; DPP/UFRGS, 2012 B. Disponível em: <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/laboratorio-saude-coletiva-e-saude-mental-interfaces>. Acesso em 21 de julho de 2016.